

C. Ciências Biológicas - 4. Botânica - 3. Fisiologia Vegetal

Influência de diferentes doses de bioestimulante na qualidade fisiológica de sementes de Zea mays híbrido GNZ 2004

Yasmin Caroline de Oliveira Andrade¹

Ivan Lucas de Castro Flor²

Lisandro Tomas da Silva Bonome³

Sara Dousseau⁴

Amauri Alves de Alvarenga⁵

1. Bolsista BIC Junior no setor de Agronomia/Fisiologia Vegetal
2. Graduando em Agronomia - Estagiário do setor de Agronomia/Fisiologia Vegetal
3. Prof. Dr. do Depto. de Ciências Biológicas UFLA
4. Doutoranda em Agronomia/Fisiologia Vegetal
5. Professor Titular Agronomia/Fisiologia Vegetal

RESUMO:

O cultivo do milho é altamente tecnológico, e absorve as inovações no sistema produtivo. Porém deve-se estar atento aos reais ganhos com a incorporação de produtos tecnológicos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a aplicação de diferentes doses de bioestimulante na qualidade fisiológica de sementes de um híbrido simples (GNZ 2004) de milho. Foram testados produtos desenvolvidos pela TANAKA fertilizantes, todos baseados em extrato de peixe. Os produtos testados foram PX – Fertil Ultra I, PX – Fertil Ultra II, PX Fertil Mo I, PX Fertil, denominados respectivamente como produtos 1, 2, 3 e 4. Foram testadas 3 dosagens: subdose (5 mL.kg⁻¹), dose recomendada pelo fabricante (7 mL.kg⁻¹) e superdose (10 mL.kg⁻¹). Os produtos foram aplicados em sementes de forma homogênea. Foi utilizado o Delineamento Inteiramente Casualizado em esquema fatorial com 4 repetições de 50 sementes, e os dados foram submetidos à análise de variância. As médias do fatorial foram comparadas por teste de Tukey ($p < 0,05$) e da testemunha adicional, pelo teste de Dunnett ($p < 0,05$). Não foram observadas diferenças na porcentagem de germinação, no índice de velocidade de germinação, na primeira e segunda contagem de germinação, plântulas anormais e emergência. Para o comprimento do epicótilo não foi observada interação, sendo os maiores valores com o produto 1 e os menores com os produtos 2 e 4, que não diferiram entre si. A subdose e a dose recomendada promoveram o maior alongamento do epicótilo, quando comparadas a superdose. Para o índice de velocidade de emergência (IVE) e comprimento da radícula observou-se interação significativa entre os tratamentos. O IVE foi superior na testemunha e com o produto 1. Para o produto 1 e 2 não houve diferença entre as doses. A superdose do produto 3 reduziu o IVE. Para o produto 4 a subdose promoveu aumento no IVE. Apenas para o produto 1 houve influência da dose no comprimento da radícula, com menores valores na superdose. Conclui-se que o tratamento com o produto testado tem influência na velocidade de emergência de plântulas de milho.

Palavras-chave: extrato de peixe, Índice de Velocidade de Emergência, milho.